

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

Livros Didáticos para escolas indígenas

Os Terena e a Guerra do Paraguai: uma história a ser contada



BITTENCOURT, Circe e LADEIRA, Maria Elisa. *História do povo Terena*. Brasília: CTI, 2000.



KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO
Livros Didáticos para escolas indígenas

Coordenação:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Doutoranda:

Eva Aparecida dos Santos

Estudantes de Introdução à Pesquisa Histórica:

Juliana Petarnella

Natália de Oliveira Correia Schio

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira

Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2022

LISTA DE DOCUMENTOS

1. Escolas das aldeias Terena – Argola, Babaçu, Cachoeirinha, Lagoinha e Morrinho. Subsídios para professores. Vários Autores. Campo Grande: Secretaria de educação do Mato Grosso do Sul, 1996, p.8



2. BITTENCOURT, Circe e LADEIRA, Maria Elisa. *História do povo Terena*. Brasília: CTI, 2000, p. 63 e 64.



3. TAUNAY, A. IN: BITTENCOURT, Circe e LADEIRA, Maria Elisa. *História do povo Terena*. Brasília: CTI, 2000, p. 58.

4. BRAICK, Patrícia Ramos. *Estudar história: das origens do homem à era digital* / Patrícia Ramos Braick, Anna Barreto. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2018. Obra em 4v. para alunos do 6º ao 9ºano. Componente curricular: História. p. 162.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Apresentamos aqui alguns documentos que contam a história da Guerra do Paraguai, ocorrida na região da Bacia do Rio Prata, na segunda metade do século XIX, entre o Paraguai e a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) que resultou na perda de territórios do Paraguai para a Argentina e o Brasil, e no massacre de diversos povos. Temos como objetivo contar um lado dessa história que é silenciada nos livros didáticos tradicionais, especialmente a atuação do povo indígena Terena.

Para contextualizar, é importante saber que os Terena são integrantes da família linguística Aruak. Atualmente vivem principalmente na região mais meridional, entre os rios Aquidauana e Miranda, afluentes do rio Paraguai, no atual estado brasileiro do Mato Grosso do Sul. Oriundos do Êxiva (região do Chaco), eram denominados nos tempos da colonização europeia como "Guaná", englobando uma série de nações hoje agrupadas sob a denominação Terena. Detentores de tradições agrícolas e de tecelagem, mantinham relações, seja de cooperação ou de conflito, com outros povos da localidade como os Guaicuru e os Guarani, e, a partir do século XVI, com os europeus recém-chegados.

Para abrir o conjunto de documentos sobre os Terena na Guerra do Paraguai iniciamos com um texto – **documento 1** - escrito por professores indígenas, no livro *Escolas das aldeias Terena*, contando quem são eles e a situação que passaram a enfrentar depois da guerra.

O **documento 2** inclui trechos de memórias preservadas e narradas pelas antigas gerações dos Terena, recuperadas e publicadas no livro *História do povo Terena*, escrito por Circe Bittencourt e Maria Elisa Ladeira, por solicitação dos professores indígenas, para ser utilizado nas aulas das escolas das aldeias. Essas memórias contam o envolvimento desse povo nos acontecimentos da guerra.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O **documento 3** é um relato de Alfredo de Taunay, presente no livro *Retirada da Laguna*, contando suas vivências nos campos de batalha na Guerra do Paraguai, citando como os Terenas sofreram nos conflitos. Este trecho está citado no mesmo livro didático do documento 2.

No final, inserimos um trecho de um livro didático de história para as escolas regulares não-indígenas – **documento 4** -, que está entre os mais vendidos e usados nas redes públicas, e que registra a guerra, mas se silencia a respeito dos povos indígenas nela envolvidos.

No livro didático da escola regular, a Guerra do Paraguai é contada de modo resumido, descrevendo os países envolvidos e suas consequências. Ao sintetizar essa história, só sinalizando os embates entre as nações, os autores excluem da narrativa a presença da diversidade de povos indígenas que habitavam aquele território e o que viveram e sofreram durante e depois da guerra. Para completar o resumo do manual, incluímos uma ponderação dos autores, lembrando que os acontecimentos históricos podem receber diferentes abordagens. Todavia, silencia mais uma vez a presença indígena no conflito.

Fica a questão: os indígenas foram apagados da história nacional? Por quê?

PROPOSTA DIDÁTICA

1. Leia o documento 1 e procure responder as perguntas.
 - a) O que o texto conta?
 - b) Quem são os Terena?
 - c) Como a Guerra do Paraguai interferiu na vida dos Terena?
 - d) Como os Terena perderam suas terras?

2. Leia o documento 2 e procure responder as perguntas:
 - a) Quem conta os acontecimentos relatados nos textos?
 - b) O que os relatos contam?
 - c) A qual acontecimento da história do Brasil os relatos se referem?
 - d) Os povos indígenas daquele território participaram do conflito? Por quê?
 - e) Como os Terena participaram do conflito?
 - f) Os Terena foram aliados de quem?
 - g) Você já tinha lido ou ouvido sobre o fato dos Terena terem ajudado os brasileiros na Guerra do Paraguai? Conte o que já sabia.

3. Leia o documento 3 e procure responder as perguntas:
 - a) O que o texto conta?
 - b) Além da memória dos Terena, quem mais registrou a participação deles na guerra?
 - c) O autor do texto confirma a memória do povo Terena?
 - d) Se há a memória dos Terena e há registros de um oficial do exército brasileiro sobre a presença deles na guerra, será que essa história é contada nos livros didáticos? Você já leu sobre isso em livros didáticos?

4. Leia o documento 4 e procure responder as perguntas:
 - a) O que o primeiro trecho do livro didático conta sobre a Guerra do Paraguai?

PROPOSTA DIDÁTICA

- b) Volte aos documentos 2 e 3 e compare com o trecho do livro didático. Quais são as diferenças entre eles?
 - c) O trecho (1) do livro didático inclui a presença dos Terena na guerra?
 - d) Leia o trecho (2) do livro didático. Qual é a ideia que os autores defendem?
 - e) Entre as “visões” nesses trechos do livro didático, os autores mencionam os povos indígenas? Quais “visões” sobre a guerra são citadas?
 - f) Na sua opinião, por que os autores do livro didático optaram por uma determinada visão dos acontecimentos e não outras? Explique.
 - g) Quais as consequências, para os Terena, dessa escolha de ignorar sua presença na guerra?
5. Volte ao documento 1.
- a) Agora, sabendo que depois da guerra o governo brasileiro permitiu a entrada de gado no território Terena, na sua opinião, o governo brasileiro respeitou as terras dos povos indígenas?
 - b) Para você, há alguma relação entre o governo não reconhecer e nem homenagear os Terena por terem lutado na guerra, e o fato de permitir que os fazendeiros invadissem suas terras? Como?
 - c) Se os Terena tivessem sido reconhecidos como heróis e sujeitos históricos na guerra, existiria mais respeito por suas terras?
6. Depois de ter lido todos os documentos, como você escreveria a história da Guerra do Paraguai?

DOCUMENTO 1

Alguns dizem que os Terena, subgrupo da nação Guaná (tronco linguístico Aruak), são originários das planícies colombianas e venezuelanas e vieram para o Brasil através do Alto rio Negro; outros dizem que são oriundos dos varejões do Equador, os “Clanos”. Mantiveram sua autonomia enquanto povo agricultor frente à ocupação europeia (e, posteriormente, brasileira) da região sul do Mato Grosso. Essa situação se transformou radicalmente após a Guerra do Paraguai, quando uma reestruturação socioeconômica foi imposta à região. Ao lado do aumento da população não-índia, essa reorganização da região significou também a criação de grandes fazendas, dessa vez delimitadas por cercas, no território tradicional Terena. Como povo essencialmente agricultor, os Terena passaram, então, a ser utilizados como mão de obra nessas fazendas, perdendo a maior parte de suas terras...

Escolas das aldeias Terena – Argola, Babaçu, Cachoeirinha, Lagoinha e Morrinho. Subsídios para professores. Vários Autores. Campo Grande: Secretaria de educação do Mato Grosso do Sul, 1996.

Memória contada pelos Terena:

“Antes da Guerra do Paraguai já habitavam na região de Miranda e mantinham relações com o povoado de Miranda. Quando a cidade foi invadida, as aldeias que estavam situadas nessa região também foram atacadas. Os Terena se organizaram para fazer frente, utilizando as táticas próprias dos índios, como por exemplo, ataque noturno. Os Terena investigaram onde ficava o acampamento dos paraguaios e cercavam no momento em que os inimigos não percebiam, geralmente à noite. Já os paraguaios atacavam só de dia.”

“Os terena se organizaram convocando os homens corajosos para fazer parte na defesa do território brasileiro, armados simplesmente de flechas em obediência de seu líder.”

BITTENCOURT, Circe e LADEIRA, Maria Elisa. *História do povo Terena*. Brasília: CTI, 2000, p. 63 e 64.

DOCUMENTO 3

Relato de Alfredo d'Escagnolle Taunay, engenheiro e escritor que participou da Guerra do Paraguai, contido no livro *Retirada da Laguna*.

“Neste dia fez a cólera nove vítimas. Assinalaram-se vinte casos novos: o chefe dos Terenas, Francisco das Chagas, chegou moribundo numa rede que sua gente carregava. Estavam estes índios no auge do terror; mas não podiam mais abandonar a coluna, ocupado como se achava todo o campo por um inimigo (os paraguaios), que, quando os apanhava jamais deixava de os fazer parecer nos mais horríveis suplícios.”

TAUNAY, A. IN: BITTENCOURT, Circe e LADEIRA, Maria Elisa. História do povo Terena. Brasília: CTI, 2000, p. 58.

(1)



A paraguia, pintura de Juan Manuel Blanes, 1879. Museu Nacional de Artes Visuais, Montevideu, Uruguai.

Desenvolvimento e desfecho da guerra

O Paraguai obteve algumas vitórias iniciais e mostrou grande capacidade de resistência. A guerra, desse modo, tornou-se mais longa, cara e penosa, forçando os governos aliados, sobretudo o brasileiro, a aumentar os seus gastos, inclusive recorrendo a empréstimos externos. Muitos brasileiros foram forçados a se alistar no exército, e o governo imperial até prometeu alforria aos escravos que participassem da guerra.

A partir de 1868, as tropas das forças aliadas conquistaram várias vitórias até a derrota final do Paraguai em 1870, com a morte de Solano López. Além de arrasado ao fim do conflito, o Paraguai perdeu parte de seu território para o Brasil e para a Argentina e teve sua população masculina praticamente dizimada. O país ainda foi obrigado a pagar indenizações de guerra, que só foram perdoadas pelo governo brasileiro em 1943.

O Brasil não obteve grandes vantagens com o conflito. Estima-se que cerca de 50 mil brasileiros tenham morrido na guerra, e a economia nacional ficou muito prejudicada, com grande endividamento e com inflação alta.

(2)

“1. Porque existem diferentes visões sobre os motivos que levaram ao conflito. A primeira interpretação foi difundida pelo exército brasileiro logo após a guerra e enaltecia os feitos militares, assim como apontava López como o grande causador da guerra. Após 1889, os republicanos criticaram as ações de D. Pedro II na guerra, mas, ao mesmo tempo, glorificaram os militares. A partir do final dos anos 1960, surgiu uma vertente que desconstruiu a narrativa memorialístico-patriótica e apontou os interesses econômicos do Reino Unido como causa fundamental do conflito. Essa visão foi rebatida nos anos 1980 por estudiosos que argumentaram que explicar a guerra por meio de um fator externo desqualifica o protagonismo dos latino-americanos.

2. Eles revelam como os acontecimentos históricos sofrem revisionismos ao longo do tempo com base em novos estudos e novas análises de documentos. A história está em constante construção e, por isso, um mesmo fato pode apresentar diversas interpretações.”

BRAICK, Patrícia Ramos . Estudar história: das origens do homem à era digital / Patrícia Ramos Braick, Anna Barreto. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2018. Obra em 4v. para alunos do 6º ao 9ºano. Componente curricular: História. p. 160.